

## APRESENTAÇÃO

A transformação social é uma tendência histórica que acompanhou todas as sociedades de classes, é a fonte de explicação da transitoriedade das sociedades pré-capitalistas e que continua a assombrar o modo de produção capitalista. Apesar de ser também uma tendência histórica que acompanha o capitalismo, a transformação social não aparece nos programas políticos que são efetivados por intermédio do estado e raramente aparece no interior das representações cotidianas como o caminho a ser trilhado pela humanidade para a resolução de um problema histórico que acompanha a história das sociedades de classes, qual seja, as relações de exploração existentes nos locais de produção.

Observa-se, portanto, que a transformação social foi convertida em uma utopia abstrata, forma de percepção que expressa ao mesmo tempo os interesses de classe da burguesia e de suas classes auxiliares, intelectualidade e burocracia. A burguesia, nem mesmo as suas classes auxiliares, almeja a transformação social, pois isso significa abolir o mundo que criou para si. Por este motivo, ao invés de continuar alimentando a ideia da transformação social criou novas que são destituídas de qualquer noção ou interesse por abolir o capitalismo, é o que encontramos na perspectiva que motiva as reformas políticas e também na ideia de mudança.

Hoje fala-se muito de mudar, de reformar, mas não se fala de transformar a sociedade. A ideia de mudança está de acordo com os interesses da classe burguesa, já que pressupõe a realização de alterações no interior do capitalismo e não toca na sua fonte de vida, o modo de produção, que é fundado em relações de exploração. Ou seja, a mudança que hoje conhecemos não muda nada. Portanto, é interesse da classe operária superar a sociedade criada pela burguesia, o que só é possível atingindo o seu objetivo de classe, a autogestão que só é possível com a transformação social. Esta, por sua vez, se trata de um processo radical, que realiza a abolição do modo de produção capitalista e a instauração do modo de produção autogerido.

Sabe-se que este processo deverá ser realizado contra a vontade da classe burguesa e de todas as suas classes auxiliares. Isso significa que não é um processo fácil, para muitos, inclusive, praticamente impossível. Mas a história que conhecemos até hoje já demonstrou que a consciência que concebe a impossibilidade da transformação social se trata dos limites da consciência burguesa, que não consegue ver para além dos muros do capitalismo. Os muros que cercam o capitalismo podem ser derrubados, a história já provou isso. O processo

que o levará ao chão é obra da classe operária. No entanto, é preciso considerar que para a sua realização será necessário o empenho e o engajamento da classe operária e de todos aqueles que lutam ao seu lado. Esse processo já está em curso e existe de forma marginal através da luta cultural revolucionária.

A Revista Espaço Livre busca integrar este movimento. Seus editores e colaboradores têm se esforçado para aumentar essa contribuição, não só motivando diversos indivíduos a integrarem a luta cultural, mas também, levando aos seus leitores textos que expressam a luta cultural revolucionária. Sabemos que essa não é uma tarefa fácil, já que vivemos no capitalismo e carregamos mais ou menos aspectos que expressam a consciência burguesa. Isso explica, inclusive, o conteúdo de todos os números que já disponibilizamos até hoje. Há textos que demonstram avanços teóricos comprometidos com a luta revolucionária, outros apresentam limites e outros esforços que estão sendo realizados para superarem os limites impostos pela burguesia à sua consciência.

Assim caminhamos, firmes e mantendo acesa a chama da esperança em uma nova sociedade. A cada número que disponibilizamos expressamos essa esperança, que é renovada a cada passo dado na superação do modo de pensar burguês. O número que o leitor tem agora à sua disposição é composto por nove textos, entre os quais podemos notar esforços de indivíduos que demonstram rigor, perspicácia e um tremendo esforço de superação e de avanço. Superação das limitações impostas à sua consciência pelo modo de vida burguês e de avanço no modo de pensar a transformação desta sociedade.

Não vamos entrar aqui nos pormenores de cada um dos artigos que seguem adiante, deixamos que você leitor acompanhe e acesse as reflexões aqui apresentadas. Após a leitura, o que esperamos, é que a chama que aqui mantemos acesa incendeie a sua consciência e a faça avançar rumo à emancipação humana.

*CONSELHO EDITORIAL  
REVISTA ESPAÇO LIVRE.*